

HOSPITAL IGESP

em ação

Junho - 2007

Ao Leitor

Por quê não reduzir
impostos da saúde?

pág. 02

Saúde e Tecnologia

MoDiNe

Centro de referência em
Motilidade Digestiva

pág. 03

Cuidados Especiais

Check-up Personalizado

Serviço realizado no IGESP
considera as características
individuais do paciente:
físicas, pessoais e psicológicas

pág. 04

Enfermagem

Semana da Enfermagem

É comemorada com muito
entusiasmo e torcida no
Hospital IGESP

pág. 08 e 09

Meio Ambiente

Gerenciamento de Resíduos

pág. 11

NÃO
AO MERCÚRIO
Hospital IGESP
conscientização ambiental
e preservação à vida

pág. 06 e 07

NÃO AO MERCÚRIO



Hospital IGESP é reconhecido por eliminar aparelhos com mercúrio e investir na conscientização ambiental e na preservação à vida

Félix Terrível. Sabe-se hoje, por meio de estudos científicos, que o mercúrio pode causar intoxicação com lesões irreversíveis no sistema nervoso central.

O problema acontece quando a pessoa entra em contato direto com esse metal. Pode haver risco na área hospitalar caso ocorra quebra dos aparelhos, expondo o profissional à substância.

A atenção do IGESP a essa questão surgiu antes mesmo da participação na campanha nacional. Fabiana Alteri, responsável pela Engenharia Clínica, conta que a troca dos aparelhos já vinha sendo feita paulatinamente. **“A direção do Hospital sempre nos apoiou nas propostas que se reverterem em maior qualidade para os equipamentos”**, diz. Com a adesão ao projeto a iniciativa se fortaleceu.



Fabiana Alteri – responsável pela Engenharia Clínica

O IGESP foi um dos primeiros hospitais em São Paulo a aderir ao Programa Nacional de Mercúrio que visa, na área hospitalar, eliminar o uso de aparelhos com mercúrio – esfigmomanômetro (medidor de pressão) e termômetros (clínicos e de geladeira) – que podem prejudicar o meio ambiente e também provocar complicações à saúde, especialmente a dos profissionais que manuseiam esses equipamentos.

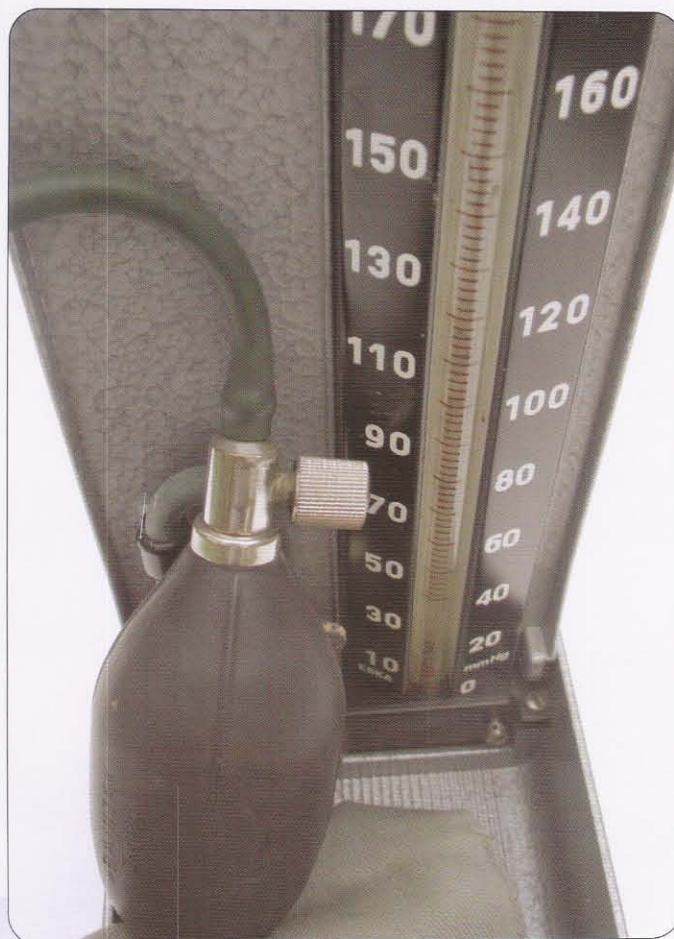
Pelo reconhecimento ao esforço e ao engajamento nessa campanha, tendo prontamente substituído todos os aparelhos que continham a substância, o IGESP recebeu Menção Honrosa da coordenação do Programa Nacional. “Esse é um trabalho voltado não só para o meio ambiente, mas também para a preservação e manutenção da própria qualidade de vida do prestador de serviço. Vimos com obrigação aderir ao programa o mais rápido possível”, enfatiza o diretor clínico do IGESP, Dr. Alcides

O histórico do Programa Nacional de Mercúrio começou em 2003. A Dra. Cecília Zavariz, médica auditora fiscal do trabalho da Delegacia Regional do Trabalho e “Emprego” no Estado de São Paulo, iniciou um projeto de conscientização no setor da saúde visitando hospitais. Em junho de 2006 passou a realizar mesas redondas na DRT/SP e fazer acordos com dirigentes hospitalares de todo o município de São Paulo, solicitando a troca dos aparelhos por uma tecnologia substituta. “Estamos trabalhando no cerne da prevenção à saúde”, explica a especialista.

A ação dessa médica no combate ao uso do metal se iniciou na década de 80 na DRT/SP. Também como pesquisadora da Fundacentro, atendia trabalhadores

intoxicados, proveniente da área de garimpo, dentistas autônomos e de diversos tipos de indústrias como da clorosoda, lâmpadas, aparelhos de precisão e pilhas. “Vi que o risco era muito grave. Casos também foram detectados em garimpeiros, pois eles usam o mercúrio para extração do ouro”, conta. O consumo de alimentos contaminados pelo mercúrio também pode causar lesões sérias como surdez ou retardo mental. Quando esse metal é inalado pode provocar pneumonia química, um quadro de intoxicação aguda.

Dra. Cecília é idealizadora e coordenadora do Programa Nacional de Mercúrio e levanta a bandeira pela proibição do uso da substância. “A intenção é abrangermos todo o país e eliminarmos o mercúrio não apenas na área hospitalar, mas em todos os ramos onde haja tecnologia substitutiva”. Uma das conquistas nacionais foi na indústria de pilhas, que não fabrica mais produtos com mercúrio. Mas em alguns segmentos isso ainda não é possível, como o das lâmpadas que contêm mercúrio, pois não há substitutivos para a luminosidade e para o menor gasto de energia que lhes são característicos. Entre outras medidas, comenta a médica, a quantidade de mercúrio por lâmpada deve ser reduzida ao máximo. “Formamos um grupo – o GT-Lâmpadas, com representantes de diversas instituições da sociedade e do governo, para discutir todas as questões referentes às lâmpadas com mercúrio e estamos elaborando um documento a ser adotado no país, tratando inclusive do acondicionamento e do uso do produto”. Para a população em geral, Dra. Cecília orienta cuidados especiais



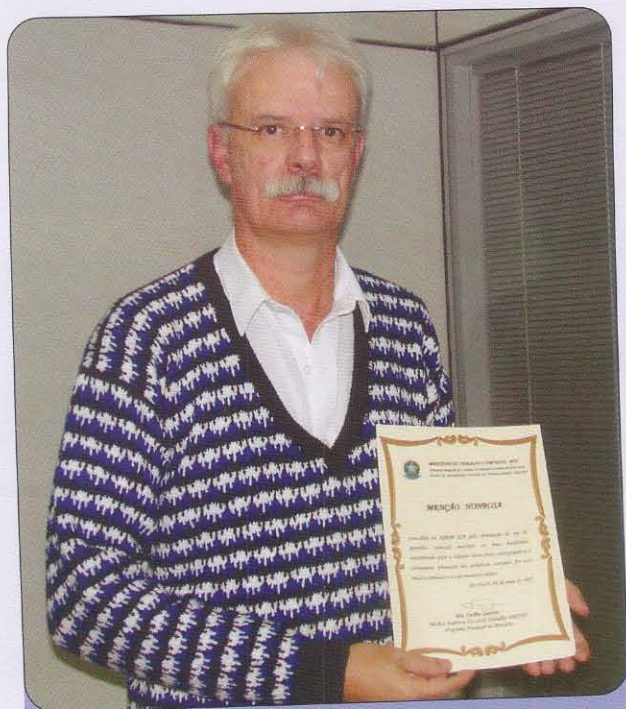
ao usar as lâmpadas fluorescentes e evitar quebras das mesmas. Quanto aos termômetros com mercúrio, aconselha a substituição por aparelhos sem a substância.

A campanha feita na área hospitalar em São Paulo colhe resultados positivos: 42 instituições já substituíram seus equipamentos e, assim como o IGESP, receberam menções honrosas durante a Jornada de Eliminação de Aparelhos com Mercúrio, evento promovido pelo Programa Nacional, em maio.

Outros 52 hospitais firmaram acordo para realizar a troca, com o compromisso de cumprir a meta até o final de 2008. Ainda é um universo pequeno em se tratando de Brasil, mas os exemplos deverão motivar outras iniciativas.

O IGESP firmou acordo no final de 2006 e no início de 2007 as mudanças estavam concretizadas. Para a coordenadora, além de ser uma demonstração de conscientização do Hospital IGESP, a divulgação do assunto neste jornal amplia o conhecimento das pessoas e contribui para estimular a eliminação do mercúrio.

Ainda em relação à área hospitalar, o próximo passo é realizar com a Prefeitura de São Paulo a coleta dos aparelhos que foram trocados. Nessa campanha, pretende-se incentivar a população a deixar termômetros clínicos nos hospitais, eles sediariam o local de descarte e ajudariam suas comunidades locais.



Dr. Alcides Félix Terrível
Título de menção honrosa pela eliminação do
mercúrio no IGESP